

Introdução

Por volta de 770 a.C. Jonas é chamado por Deus para ir pregar em Nínive. Os ninivitas eram assírios e o Império Assírio ainda não era uma ameaça direta à Israel. A cada dia, porém, esse império se tornava mais forte e ameaçador. Anos mais tarde, em 722 a.C., eles seriam usados em um julgamento de Deus destruindo o reino do Norte, Israel, e deportando as 10 tribos de israelitas que o compunham. Porém, nesse ponto da história, Javé estava buscando alcançar os ninivitas daquela geração e por isso, Jonas é chamado para ir até eles para pregar mensagens de arrependimento.

O Senhor via os ninivitas de forma ampla, mas Jonas os via de forma limitada. O olhar de Deus para os ninivitas possuía uma perspectiva de eternidade e salvação, mas Jonas, parece que via as coisas de outra maneira. Ele faz isso através de sua rebeldia, a qual é demonstrada mais fortemente quando o profeta foge da presença de Deus. Para fugir, ele pega um navio para Társis, local geograficamente oposto e longe de Nínive. Jonas não queria saber dos ninivitas. Aliás, esse sentimento não era uma exclusividade dele, pois os israelitas em geral, não gostavam dos assírios.

Jonas havia sido chamado por Deus, mas o profeta resolve fugir

A reação de Jonas leva Deus a promover uma sequência de eventos dramáticos. Quando Deus chama o crente para realizar algo, e a pessoa não responde positivamente à essa chamada, a coisa não funciona. Essa experiência de Jonas nos mostra de início, duas verdades: (1) Não há como uma pessoa fugir de Deus, especialmente se for um crente. (2) Deus costuma disciplinar seus filhos rebeldes, para que eles voltem para perto Dele. Deus tem mais de uma maneira de fazer isso. No caso de Jonas, ao invés de deixá-lo seguir sozinho em seus tropeços, Ele vai atrás do profeta, buscando fazê-lo mudar de atitude. Deus promove então, uma sequência de eventos dramáticos, começando por fazer cair a tempestade sobre o navio onde Jonas estava.

Na sequência, Jonas é atirado no mar pelos marinheiros, mas Deus o impede dele se afogar, fazendo com que um grande peixe o engolissem vivo. Por certo tempo Jonas permaneceria vivo dentro do peixe.

Note que, até aquele momento, Jonas não havia orado sobre ter que ir a Nínive. Ele simplesmente, sozinho, havia decidido que não iria atender ao chamado de Deus. Mas agora, ele estava vivo dentro do peixe, mas sem qualquer controle sobre aquela situação.

Jonas estava vivo, mas estando preso dentro do peixe, ele não estava livrado

O profeta estava confinado em um lugar totalmente escuro, apertado e sem conseguir respirar direito. Mais à frente, porém, o texto nos diz que Jonas seria livrado e o peixe o vomitaria em terra firme. Mas, até agora, Jonas não sabia disso. Naquela situação, será que haveria algo que ele poderia fazer para que Deus mudasse aquele quadro desesperador? A seguir, destacamos quatro atitudes de Jonas, que contribuíram para ele ser livrado com vida de dentro do peixe. Essas atitudes podem ser vistas como possíveis aplicações para nós.

i. Jonas usa o ventre do peixe como um lugar de oração

De início, vale lembrar que, no Cap 1, Jonas, sem ter orado ou buscado a orientação do Senhor, havia decidido fugir da presença de Deus. Foi isso que o levou a estar agora na barriga do peixe em estado de escuridão total, apavorado, apertado, alagado e misturado a tudo o que o peixe já havia comido recentemente. Nesse ponto, Jonas não tinha qualquer ideia se continuaria vivo. O que Jonas poderia fazer? Ele não tinha nada a fazer, a não ser orar, e é o que ele faz. Isso nos sinaliza que, na vida, haverá momentos em que estaremos em condições apertadas e escuras. E, nesses casos, à semelhança de Jonas, se quisermos sair do peixe onde estivermos presos, a melhor coisa a fazer será começarmos a orar

ii. Jonas persevera em sua oração e dá graças ao Senhor

Em sua oração registrada em Jonas 2.9, o profeta fala de agradecimentos. Mas o interessante é que, até aquele momento, ele ainda permanecia dentro do peixe. A experiência desse profeta nos sinaliza que, ao orarmos pelos nossos desafios ou questões, deveremos ter um espírito de agradecimento, antes mesmo de vermos qualquer solução.

Jonas ainda não havia sido livrado e como mencionado, nem sequer sabia se isso iria acontecer. O que ele sabia, era que estava vivo e tinha condições de orar. Possivelmente ele agradece à Deus pelo peixe que havia sido enviado, não como punição do que ele havia feito, mas como salvação de seu afogamento.

iii. Mesmo preso em um lugar difícil, Jonas medita na Palavra de Deus

O curioso é que a oração de Jonas registrada no Cap 2, se mostra repleta de partes do livro de Salmos. São trechos parafraseados, resumidos, ou versículos recitados. Por exemplo, há correspondências entre Jonas 2.2 e o Salmo 18.6, entre Jonas 2.3 e o Salmo 42.7. Há também um paralelo entre Jonas 2.4 e o Salmo 31.22. Como ele estava no escuro, sem poder ler qualquer coisa, pode-se concluir que talvez Jonas tivesse esses textos das Escrituras guardados na memória. Uma aplicação dessa atitude de buscar a Palavra, é que, se quisermos ser vitoriosos em nossas crises, precisaremos abrir nossa Bíblia e meditar sobre o que ela tem a dizer para nós.

iv. O profeta demonstra estar pronto para seguir seu chamado

Vemos aqui que o Senhor é um Deus de oportunidades. Ele havia chamado Jonas para ir a Nínive, mas o profeta não o atende e foge para Társis. Porém, em algum momento de sua experiência dramática, Deus vai lhe dar uma nova oportunidade e o profeta decide obedecer ao Senhor. Vemos isso mais à frente, no Cap 3, v3, quando Jonas, já em terra firme, após ter sido vomitado do peixe, levanta-se e vai a Nínive.

Conclusão

Das várias aplicações que esse estudo nos traz, destacamos a seguir, três delas.

a) As experiências de vida podem ser fonte de aprendizado e modificação pessoal

O que nos modifica, nem sempre vem do que nos é dito, mas muitas vezes virá daquilo que efetivamente fizemos ou deixamos de fazer, especialmente em contextos adversos. No caso de Jonas, o texto indica que ele mudou, enquanto estava na barriga do peixe. Ele foi levado a isso por vários acontecimentos que o cercaram. Esse ponto sugere que nosso crescimento pessoal ou eventuais mudanças, seja de atitude, hábitos ou compromissos, frequentemente não são resultantes de meras intenções ou palavras, mas são produto de experiências reais em circunstâncias desafiadoras que

nos forçam a reavaliar nossas ações e omissões e assumir novos caminhos.

b) A soberania de Deus se manifesta tanto no externo quanto no interno

O Senhor domina não apenas as circunstâncias externas, tais como o mar, o vento e o peixe, mas também a experiência interna do profeta. O peixe, no relato do livro mostra-se tanto como um instrumento da providência divina quanto um agente da ordem divina. Mesmo em eventos caóticos ou críticos, precisaremos nos lembrar de Jonas 2.9, que diz: *“Do Senhor, vem a salvação”*. Isso pode ser aplicado no exercício da nossa fé e no reconhecimento da capacidade divina em usar quaisquer meios para executar seu propósito de nos libertar da barriga do peixe.

c) Algumas de nossas adversidades poderão ser o “peixe” da nossa mudança

No original hebraico do livro de Jonas, a palavra “peixe” aparece de duas formas. Em Jonas 1.17, quando o peixe engole o profeta, ela é masculina (*dag*), mas quando Jonas ora de dentro do ventre do peixe, a palavra está na forma feminina (*dagah*). Essa mudança pode estar ligada ao fato de Jonas orar de dentro do ventre do peixe, cujo sentido em hebraico também pode ser “útero”. Há estudiosos que afirmam que essa variação é apenas estilística, mas há quem sugira que ela indica que o profeta estava em um lugar ou circunstância em que a misericórdia do Senhor estava propiciando algum tipo de mudança nele, algo que o levaria a sobreviver. Em nossa vida, poderemos nos defrontar com situações críticas, que, nas mãos de Deus, poderão funcionar como um “período de gestação”, que acabará por nos levar à terra firme.

Finalizando, o relato de Jonas nos Cap 1 e 2, nos ensina que a mudança de vida costuma ser um processo interno, facilitado por circunstâncias externas. Ensina também que os ambientes mais improváveis e hostis, poderão ser usados por Deus para nos livrar de uma situação difícil, nos direcionando rumo a uma nova jornada. Foi o que aconteceu com Jonas.

Bibliografia

- (1) Notes on Jonah - Thomas Constable
- (2) Responding well to distress - Gregory Brown
- (3) "I'm Coming Out" - Pr. Howard - John Wesley